

No momento em que a Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida ingressa em uma segunda etapa e privilegia as condições de emprego em nosso País, a contribuição do IBGE que, desde o início, vem-se traduzindo pela disseminação de informações capazes de subsidiar a Campanha, passa a ter também um novo eixo central.

Nessa nova perspectiva, o esforço do IBGE se volta, agora, para a compreensão das condições de trabalho no Brasil, desdobrando-se em duas iniciativas distintas, embora complementares.

Uma, que começa a se materializar neste que é o Boletim Informativo nº 1 da série EMPREGO CONTRA A FOME, tem por objetivo divulgar de forma rápida uma síntese de indicadores relativos ao tema. Outra, consiste na elaboração da publicação MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, composta por vários números, trazendo um amplo e variado elenco de informações, capazes de viabilizar um diagnóstico mais acurado do mercado de trabalho no País e, em especial, das formas precárias de inserção que nele se manifestam.

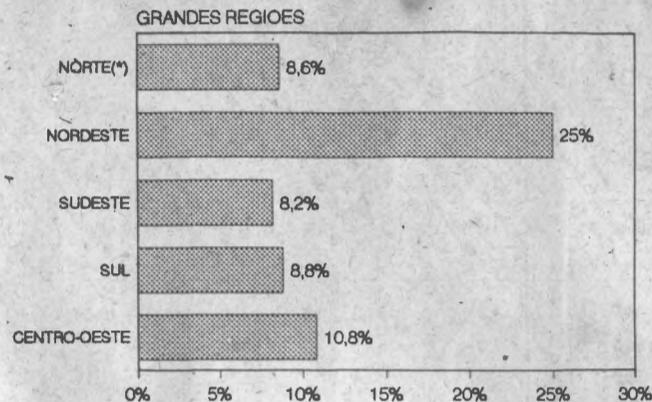
Os indicadores constantes do Boletim foram extraídos do primeiro número da publicação MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL e têm como fonte a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 1990. Através deles, procura-se retratar a multiplicidade de relações de trabalho precárias que se manifestam, seja pela ausência de vínculos contratuais formais, seja pela falta de cobertura previdenciária, seja, ainda, pela contrapartida de baixos níveis de remuneração.

Estamos certos de que estes e outros resultados, que a seguir divulgaremos, contribuirão para uma avaliação precisa e o correto dimensionamento dos problemas do mercado de trabalho do País e, assim, para o encaminhamento das soluções que juntos, Governo e Sociedade, saberão perseguir.

Silvio Augusto Minciotti
Presidente do IBGE

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-0402
Fax: (021) 234-6189

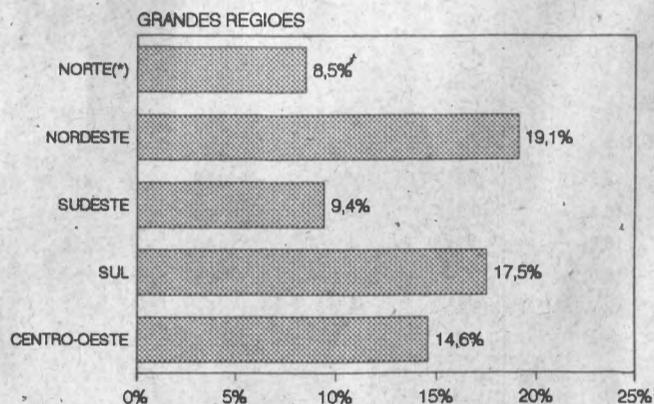
% PESSOAS QUE TRABALHAVAM 40 HORAS SEMANAIS OU MAIS COM RENDIMENTO DE TRABALHO INFERIOR A 1 SALÁRIO MÍNIMO NA POPULAÇÃO OCUPADA



Fonte: IBGE/PNAD-90

(*) Exclusiva a população da área rural da antiga região Norte

TAXA DE ATIVIDADE DAS CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS

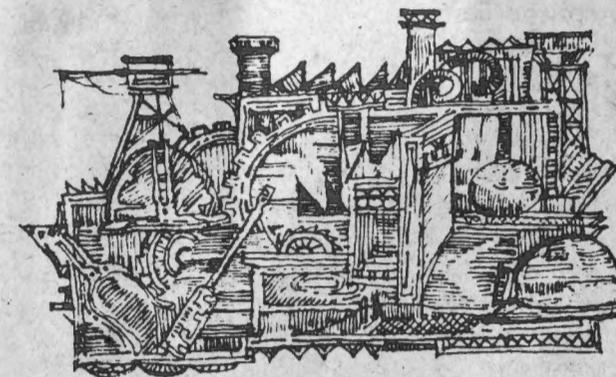


Fonte: IBGE/PNAD-90

(*) Exclusiva a população da área rural da antiga região Norte

Coleção
IBEGEANA

emprego
contra
a fome



BOLETIM INFORMATIVO

Nº 1

março de 1994

Indicadores da Situação do Trabalho no Brasil - 1990

Brasil,
Grandes Regiões e
Unidades da Federação

taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais (%)

taxa de atividade das crianças de 10 a 13 anos (%)

% de pessoas com rendimento de trabalho inferior a 1 salário mínimo na população ocupada

% de pessoas que trabalhavam 40 horas semanais ou mais com rendimento de trabalho inferior a 1 salário mínimo na população ocupada

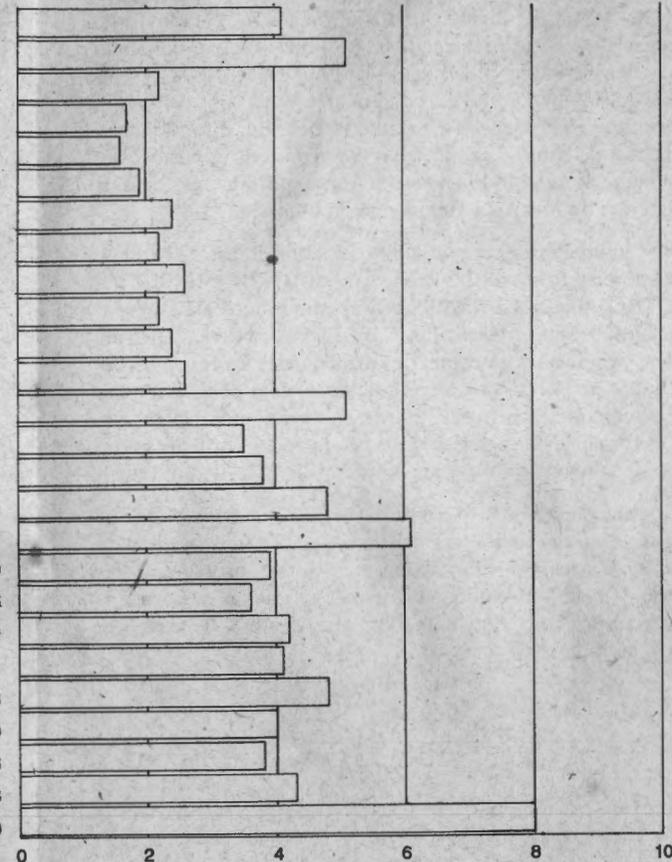
% de pessoas que poderiam mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada na população ocupada sem emprego formal (1)

% de empregados sem carteira de trabalho assinada na população empregada

% de não contribuintes de Instituto de Previdência na população ocupada

rendimento médio mensal de trabalho das pessoas ocupadas (salário mínimo)

	56,7	14,2	19,7	13,0	51,3	34,7	49,9	4,1
BRASIL (2)	56,7	14,2	19,7	13,0	51,3	34,7	49,9	4,1
REGIÃO NORTE (3)	52,8	8,5	14,2	8,6	51,1	36,7	52,1	5,1
REGIÃO NORDESTE	54,5	19,1	36,6	25,0	63,4	53,3	71,1	2,2
Maranhão	57,7	24,8	44,5	31,8	66,7	62,6	82,9	1,7
Piauí	56,8	28,4	44,0	30,1	70,1	65,3	81,2	1,6
Ceará	53,1	16,6	44,7	30,4	65,7	58,1	74,1	1,9
Rio Grande do Norte	50,8	9,9	38,4	24,4	66,6	47,3	62,1	2,4
Paraíba	51,0	16,7	42,7	26,4	70,8	55,1	66,7	2,2
Pernambuco	52,6	16,7	26,8	17,5	63,1	46,8	64,9	2,6
Alagoas	52,5	18,9	33,4	26,4	63,2	51,6	69,0	2,2
Sergipe	55,4	17,6	30,7	17,5	59,7	45,7	64,5	2,4
Bahia	56,7	19,5	32,5	23,0	57,0	52,6	69,6	2,6
REGIÃO SUDESTE	56,5	9,4	13,1	8,2	45,8	27,2	36,3	5,1
Minas Gerais	56,7	15,0	23,4	15,8	48,5	39,8	50,8	3,5
Espírito Santo	56,6	16,6	22,4	17,0	48,4	45,2	56,1	3,8
Rio de Janeiro	53,9	5,6	14,5	8,1	48,5	24,9	33,9	4,8
São Paulo	57,5	7,3	7,0	4,0	42,4	21,7	29,1	6,1
REGIÃO SUL	61,6	17,5	13,4	8,8	39,2	27,4	50,2	3,9
Paraná	60,9	20,1	16,7	11,6	44,2	34,4	54,6	3,6
Santa Catarina	61,6	17,0	9,2	6,1	36,4	23,0	49,8	4,2
Rio Grande do Sul	62,3	14,7	12,3	7,6	35,3	22,6	46,3	4,1
REGIÃO CENTRO-OESTE	58,0	14,6	16,5	10,8	51,0	44,7	55,6	4,8
Mato Grosso do Sul	58,3	14,1	16,8	10,7	48,6	44,8	55,8	4,0
Mato Grosso	58,9	17,4	15,5	10,2	47,6	48,5	61,8	3,8
Goiás (4)	57,4	17,6	19,9	13,3	52,4	53,9	61,7	4,3
Distrito Federal	58,5	4,2	8,4	5,0	53,5	22,3	34,0	8,0



FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

- (1) A população ocupada sem emprego formal é formada pelos empregados sem carteira de trabalho assinada, conta-própria, empregadores e não remunerados
- (2) Exclui-se a população da área rural da antiga Região Norte
- (3) Exclui-se a população de Tocantins e da área rural
- (4) Inclusive a população de Tocantins